

Ressurreição de Israel , sinal de Um Povo com Um Rei Ezequiel 37:1-28

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 19, Visão da Ressurreição de Israel, Sinal de Um Povo com Um Rei. Ezequiel 37:1-28.

Chegamos agora a Ezequiel 37 e nele encontraremos uma visão e uma ação simbólica. A sequência de uma visão e de uma ação simbólica nos lembra como começaram a primeira e a segunda partes do livro. Nos capítulos 1 a 5, tivemos o chamado e a comissão visionária de Ezequiel e as ações simbólicas que ele deveria realizar.

E então, no decorrer dos capítulos 8 a 13, tivemos a visão da glória de Deus saindo do templo contaminado e mais ações simbólicas. E considero os capítulos 33 a 37 como o final da parte 5 do livro e, neste caso, uma visão e uma ação simbólica encerram esta quinta parte como um floreio climático para as mensagens de salvação de Ezequiel. A visão relacionada e interpretada nos versículos 1 a 14 deve ser a passagem mais conhecida do livro e talvez, de fato, a única passagem geralmente conhecida pelas pessoas.

Foi immortalizado pelos ossos espirituais afro-americanos, dem ossos, dem ossos secos. As duas visões anteriores do livro tinham significados negativos. Nos capítulos 1 e 2, a visão é uma teofania de julgamento que corresponde ao chamado de Ezequiel para ser um profeta de julgamento.

Nos capítulos 8 a 11, suas visões focaram na adoração pecaminosa no templo em Jerusalém e na glória de Deus, conseqüentemente, etapa por etapa, abandonando o templo e a cidade contaminados à sua sorte. Agora há uma grande visão positiva das perspectivas de Ezequiel, das perspectivas de uma nova vida para Israel dada através de Ezequiel. Muitas vezes, no início do livro, as mensagens de Ezequiel assumiram a forma de uma metáfora extensa e de sua interpretação.

Eles nos lembram das parábolas que Jesus contou e como ele as interpretou. Neste caso, a visão assume a forma de uma metáfora estendida nos versículos 1 a 10. Em seguida, a metáfora é explicada nos versículos 11 a 14.

Precisamos olhar para o versículo 11 em primeiro lugar, porque isso nos diz por que uma metáfora específica ocorre nos versículos 1 a 10. E se olharmos para o versículo 11 e a segunda metade, os exilados estão dizendo que nossos ossos estão secos e

que nossa esperança é perdido e estamos completamente isolados. Esta é a passagem lógica inicial, o ponto de partida para toda a passagem.

Os leitores são informados por que a visão é toda sobre ossos secos. Os exilados consideraram a experiência do exílio uma experiência angustiante. Eles tinham a percepção de que estavam praticamente mortos, mal existindo em um nível de vida intoleravelmente baixo em comparação com os bons e velhos tempos da Judá pré-exílica.

As orações de lamento no livro dos Salmos às vezes falam assim, usando a morte como metáfora. O Salmo 88 e o versículo 5 dizem: Sou como os abandonados entre os mortos, como os mortos que jazem na sepultura, como aqueles de quem já não te lembrás, porque foram cortados das tuas mãos. Assim, esta visão teve as suas raízes num lamento dos exilados, especialmente na referência aos ossos secos, ou seja, estar morto.

A visão simpatiza com os exilados nos seus sentimentos de devastação e desespero, mas também vai além, para uma nova esperança, a esperança de voltar a viver na pátria, uma transformação para a morte virtual, para uma vida renovada. Em primeiro lugar, o profeta sente aquela pressão na sua cabeça, a mão do Senhor veio sobre mim, e já lemos isso muitas vezes, aquela pressão misteriosa que ele sentiu muitas vezes antes, e ele a reconhece como a mão de Deus, e uma pista de que Deus vai se comunicar com ele de uma maneira especial. E aqui está associado a uma visão, sobre a qual ele receberá uma mensagem privada nos versículos 1 a 11, e então receberá uma mensagem pública para transmitir aos exilados nos versículos 12 a 13.

Na visão, Ezequiel é levado para um amplo vale. Ele me tirou pelo Espírito do Senhor e me colocou no meio de um vale, diz o versículo 1. E esta é uma experiência muito semelhante à que ele teve em 3.22 a 23, aquela breve visão que havíamos registrado ali. Quer fosse o mesmo ou não, desta vez ele o encontrou cheio de ossos, repleto de ossos humanos; no final do versículo 1, estava cheio de ossos.

Era evidentemente um antigo campo de batalha. Isto é sugerido pelo versículo 9, que menciona e identifica os ossos com estes mortos, o morto. Então, os soldados morreram lá, mas seus cadáveres já haviam sido devastados por aves de rapina e animais selvagens, e apenas restaram ossos secos, espalhados, desprovidos de carne.

Deus faz uma pergunta a Ezequiel no versículo 3: mortal, esses ossos podem viver? A resposta é óbvia, não. Ossos não vivem, eles estão mortos e desaparecidos, há muito desaparecidos, aquelas vidas deles. E essa é a resposta óbvia, mas o profeta é educado demais para dizer isso.

E então, ele joga a bola de volta na quadra de Deus e diz: ah, Deus, você sabe qual é a resposta para essa pergunta, não vou dar. E então não estamos indo muito longe no momento, e parece que Ezequiel compartilha na visão a mesma atitude que os exilados tiveram de si mesmos no versículo 11. Sim, nossos ossos estão secos e nossa esperança está perdida. Estamos completamente isolados.

Mas então Deus devolve a bola para Ezequiel, dando-lhe uma mensagem para transmitir aos ossos como se eles pudessem ouvi-lo. No versículo 4, ele me disse, profetize para esses ossos, eles nem têm ouvidos agora, profetize para esses ossos e diga a eles, ó ossos secos, ouçam a palavra do Senhor. E então, esta é uma situação realmente estranha.

Na verdade, à medida que continuamos lendo, um milagre acontecerá, e os ossos viverão novamente e serão reanimados por Deus. E versículo 5, assim diz o Senhor Deus a estes ossos, farei com que o fôlego entre em você, há uma nota de rodapé na Nova RSV contra esse sopro, sopro ou vento ou espírito entre em você, e você viverá. Porei nervos sobre vós e farei crescer carne sobre vós, e cobrir-vos-ei com pele, e porei em vós sopro, ou vento, ou espírito, e vivereis, e sabereis que eu sou o Senhor.

Então, há uma apresentação desse programa impossível e milagroso: esses ossos iriam retroceder no tempo, por assim dizer. O relógio deveria ser atrasado e os tendões, a carne e a pele reapareceriam passo a passo nos ossos. Por último, Deus lhes daria fôlego e assim o processo de reanimação seria concluído. Ezequiel passa a mensagem aos ossos, certamente a mensagem mais estranha que qualquer profeta poderia ter transmitido.

Então, no versículo 7, profetizei conforme me foi ordenado. E ele espera para ver o que vai acontecer. E, surpreendentemente, funciona.

Bem, funciona até certo ponto. Primeiro de tudo, de repente houve um barulho, um chocalho, e os ossos se juntaram, osso com osso. Então, primeiro há esses barulhos enquanto os ossos se realinham em esqueletos.

Então, as diversas partes, os tendões, a carne e a pele, são remontadas. Eu olhei, e havia nervos neles, e a carne havia crescido sobre eles, e a pele os havia coberto. Mas isso foi tudo.

Você tem corpos, mas cadáveres, e ainda não vivos. Então, obviamente, será necessário um próximo passo. É uma grande conquista até agora, mas eles ainda estão mortos.

E então, Ezequiel tem que fazer algo a respeito, e há esta segunda mensagem que ele deu: Profetizar para o sopro, ou vento, ou espírito. Profetize, mortal, e diga ao

sopro, ou vento, ou espírito, assim diz o Senhor Deus, venha dos quatro ventos, ó sopro, e sopra sobre estes mortos para que possam viver.

Profetizei como ele me ordenou, e o fôlego entrou neles, e eles viveram e se levantaram como uma grande multidão. Ou, como diz melhor a NVI, um vasto exército porque estamos pensando em um campo de batalha e em soldados que morreram em batalha no decorrer da visão. E assim, Ezequiel é instruído a invocar o sopro dos quatro ventos e ordená-lo a entrar nesses ossos mortos.

Precisa da ajuda dos quatro ventos para funcionar, nada menos que dos quatro ventos para norte, sul, leste e oeste para operar esta última parte do milagre. E Ezequiel ora, profetiza desta forma, e acontece, todos se levantaram, este vasto exército. Então, a visão funciona no final, e o milagre funciona no final, mas é dividido em duas etapas, e talvez devêssemos pensar nisso a seguir.

É um duplo processo de revitalização dos ossos, e suponho que isso se refira à dificuldade da tarefa. E também reflete o poder, o grande poder de Deus, seu poder milagroso, de que ele pôde dar esses dois passos. E os estudiosos também sugeriram que isso reflete a obra de criação de Deus em Gênesis 2, onde Deus estava fazendo um ser humano de barro, em primeiro lugar, e depois, em segundo lugar, ele sopra vida nele, para que aquela imagem de barro possa ganhar vida. .

E então aqui, se é assim, o criador estava trabalhando, mas aqui em um novo ato de criação. Assim, o texto enfatiza que esta vida vem deste Deus poderoso, e a visão traz à tona o papel do profeta, que ele é o agente necessário de Deus na transmissão de uma mensagem poderosa de salvação que se tornará realidade. E há a mensagem aqui de que assim como na visão, isso se tornou realidade, também em sua profecia geral, profecia positiva, essas promessas também se tornariam realidade.

Notamos que o capítulo 36 foi lembrado pelos escritores do Novo Testamento, e também podemos perguntar se esta visão dramática teve tal efeito. Uma passagem que devemos consultar é João capítulo 20 e versículo 22, e este é Jesus ressuscitado; ele soprou sobre eles e disse-lhes: recebam o Espírito Santo. E parece que esta é uma reminiscência do que aconteceu na visão de Ezequiel 37.

Isto parece ser uma alusão àquela promessa de que Deus colocaria fôlego ou espírito naqueles ossos, e é uma alusão ao sopro sobre os mortos e à interpretação no versículo 14, porei meu espírito dentro de você. Ainda não cheguei ao versículo 14, mas diz claramente: porei dentro de vocês o meu espírito. E assim, na obra de Cristo ressuscitado, somos convidados a ver no evangelho de João o cumprimento da visão de Ezequiel.

Jesus estava agindo em sintonia com o retrato do povo de Deus, conforme apresentado no capítulo 37 de Ezequiel. E então parece haver outra alusão em

outras partes do Novo Testamento. Paulo mostra sua preocupação por ter encontrado resistência ao seu evangelho cristão nas sinagogas judaicas que visitou em suas viagens missionárias.

Se um judeu obstinado como ele depositou sua fé em Jesus como o Messias esperado, por que as congregações judaicas não se apressaram em fazer o mesmo? E Paulo encontrou a explicação no seu chamado especial, de fato, para ser um missionário entre os gentios. A rejeição judaica de Jesus deu aos gentios a oportunidade de se tornarem cristãos, especialmente os chamados tementes a Deus dos gentios que frequentavam regularmente o culto na sinagoga. Eventualmente, Paulo sustentou em Romanos 9-11 que quando os gentios tivessem sido alcançados e tivessem respondido, seria a vez dos judeus novamente ouvirem o evangelho e agora copiarem a conversão dos gentios.

Os judeus ficariam com ciúmes pela conversão dos gentios. O apóstolo usou a metáfora de uma oliveira representando o povo de Deus. Naquele momento, os ramos judaicos haviam sido podados para permitir espaço para os ramos gentios serem enxertados na oliveira.

Mas um dia, insistiu Paulo, os ramos judaicos naturais serão enxertados de volta na comunidade do povo de Deus. E o que ele disse em Romanos 11-15? Se a rejeição dos judeus significa a reconciliação do mundo gentio, qual será a sua aceitação senão a vida dentre os mortos? Vida dentre os mortos. Acho que Paulo tinha em mente Ezequiel 1-14 e que ele carregava a visão de Ezequiel em seu coração como uma pista, como uma garantia de que um dia seus companheiros judeus veriam a luz e ficariam do lado de Jesus, reconhecendo-o como seu Messias. , o Messias dado por Deus.

Bem, ainda não terminamos esta visão porque temos que voltar à interpretação nos versículos 11-14. Mortal, estes ossos são toda a casa de Israel. Dizem que nossos ossos estão secos e que nossa esperança está perdida.

Estamos completamente isolados. Portanto, profetize e diga-lhes: assim diz o Senhor Deus: Vou abrir os seus sepulcros, vou fazê-los subir dos seus sepulcros, ó meu povo, e vou trazê-los de volta à terra de Israel. E vocês saberão que eu sou o Senhor quando eu abrir suas sepulturas e os fizer sair de suas sepulturas, ó meu povo.

Colocarei meu espírito dentro de você e você viverá e o colocarei em seu próprio solo. Então sabereis que eu, o Senhor, falei e agirei, diz o Senhor. E antes de tudo, Deus reconhece o lamento do seu povo e aqui está dando uma resposta ao seu, quase uma oração que eles fazem no seu desespero.

Bem, não é uma oração, mas mesmo assim esse lamento está sendo respondido aqui. E eles estão realmente praticamente mortos aqui no exílio, longe de sua terra

natal. Mas agora a mensagem do Livro dos Salmos é aplicada à situação de exílio porque estávamos dizendo há pouco que aquelas orações lamentosas nos Salmos reclamaram de condições de crise semelhantes à morte, e eles acreditavam que Deus libertaria da crise e daria novidade de vida.

E há canções de agradecimento no Livro dos Salmos que atestam isso, como o Salmo 30 nos versículos 2 a 3. Tu me curaste, ó Senhor. Você trouxe minha alma do Sheol , o submundo. Você me restaurou à vida.

Deus poderia fazer isso pelos exilados, tirando seu lamento desesperado e revertendo sua condição semelhante à morte no exílio, levando-os de volta à terra natal para viver. Portanto, a ressurreição é uma metáfora para a reversão salvadora de voltar à terra e desfrutar de novas e vitais bênçãos de Deus. E agora o exílio é visto como um cemitério.

Abrirei seus túmulos e os tirarei de seus túmulos. Isto está mais de acordo com a linguagem dos Salmos, falando de pessoas mortas, em vez da própria imagem do campo de batalha da visão. Agora, estamos usando uma linguagem mais parecida com a dos salmos.

Mas a mensagem é a mesma: Deus pode dar nova vida quando coloca o seu espírito nas pessoas. A mensagem do capítulo 36 se repete: esse novo espírito seria o meu espírito, disse 36. E então esse sopro ou vento ou espírito vai ser o meu espírito.

E temos que saber que, como tentei fazer dando aquelas traduções alternativas na Nova RSV quando diz sopro, temos que saber que a mesma palavra hebraica está envolvida. Precisamos saber também que essa mesma promessa foi dada em 36 e versículo 27 do espírito novo, que, na verdade, será Deus, o dom do espírito de Deus. E assim, este dom do espírito de Deus aqui está associado ao retorno à terra no versículo aqui, como foi no capítulo 37.

Seguimos em frente e o resto do capítulo 37 parece uma nova unidade literária. Na verdade, tudo começa com a palavra do Senhor que veio a mim. Mas é obviamente uma sequência porque, da visão, passamos à ação simbólica.

E assim, há uma unidade literária global neste movimento. E as duas metades do capítulo estão muito juntas neste ponto. Ezequiel é instruído a realizar uma ação simbólica.

Houve muitas ações simbólicas no início do livro, e todas foram negativas. Mas este é o único positivo. Ele pegará dois gravetos, escreverá neles e os manterá juntos em sua mão.

Agora, trouxe réplicas desses dois palitos e aqui estão eles. Este é um deles, e diz Judá, etc. Isto representa o reino do sul.

Judá e as outras tribos associadas a Judá no reino do sul. Mas então havia outra vara, e ele escreveu nela algo como José, etc. Agora, José era o nome de duas tribos em Gênesis.

José teve dois filhos, Efraim e Manassés, e eles foram os ancestrais das duas maiores tribos do reino do norte, Efraim e Manassés. E então isso representa o reino do norte. Há muito dividido, há muito desunido, e o reino do norte já havia desaparecido há muito tempo.

Mas o que Ezequiel é instruído a fazer é mantê-los juntos em sua mão e eles se parecerão com um só pedaço de pau. Mas na verdade eles se parecem apenas com um pedaço de pau. Ainda são duas varas porque no versículo 20 ainda menciona as varas, as varas separadas.

Mas aí estão eles. Mas agora eles se parecem com um e esse é o objetivo da ação simbólica. A reunião do norte e do sul.

Jeremias falou fortemente dessa maneira, e Ezequiel também – este ideal das antigas doze tribos, em vez do sul contra o norte. E é evidente que Ezequiel realizaria esta ação simbólica em público.

Não nos dizem isso, mas a essência da ação simbólica exige isso. Ele atrairia a atenção e estimularia o interesse pelo que tinha a dizer. Como dissemos, a ação simbólica foi uma metáfora encenada para um Israel reunificado, a união dos reinos do norte e do sul.

Então, realizamos o antigo ideal mais uma vez. E então há uma explicação disso acontecendo nos versículos 21 e no início do 22. Então diga-lhes, assim diz o Senhor Deus, tirarei o povo de Israel das nações entre as quais eles foram e os reunirei de todos os lados e trazê-los para sua própria terra.

Farei deles uma nação na terra dos montes de Israel, e um rei reinará sobre eles. Nunca mais serão duas nações e nunca mais serão divididos em dois reinos. E temos outro pensamento chegando aqui.

Sim, as duas varas tornam-se uma e, portanto, uma nação sob Deus. Esse é o primeiro significado. Mas a menção de um rei e de um reino é algo novo.

E o que parece estar acontecendo aqui, há outra interpretação deste bastão resultante. É uma reminiscência, é uma realização simbólica ou representação de um

etro, um etro real como o que um rei carregaria. E assim, um rei carregando um etro e governando um reino.

E assim, parece que é assim que você pode passar suavemente de uma nação para um rei. A implicação é um significado adicional para este bastão, como realmente representando um etro real, o símbolo de um cargo real. Agora, um dos deveres tradicionais do rei em Israel era ser o guardião da adoração e do modo de vida do povo.

E assim, segue-se no versículo 23 que sob este único rei, haveria um regulamento sobre a maneira como eles viviam, vivendo da maneira correta. Versículo 23, eles nunca mais se contaminarão com seus ídolos e suas coisas detestáveis ou com qualquer uma de suas transgressões. E através desta nação e deste rei, eu os salvarei de todas as apostasias em que caíram e os purificarei.

E é através do trabalho deste rei, que representará o bom governo, que os exilados terão uma vida ordenada e boa, de fato, quando retornarem à terra. E assim, como guardião da adoração e do modo de vida do povo, os caminhos pecaminosos de Israel seriam uma coisa do passado. A harmonia resultante entre Deus e o povo traria a realização da fórmula bilateral da aliança.

E pode continuar dizendo no final do versículo 23, então eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Deve haver esta realização maravilhosa e perfeita do ideal da aliança do relacionamento entre Deus e seu próprio povo, Israel. Lemos essa fórmula da aliança recentemente nos capítulos 36 a 28.

Você será meu povo e eu serei seu Deus. Então, quando chegamos a isso no capítulo 37, é, na verdade, um lembrete do que tivemos no capítulo 36. E há outras semelhanças entre 36 e 37.

A segunda metade, se olharmos para a segunda metade do versículo 24, eles seguirão minhas ordenanças e terão o cuidado de observar meus estatutos. Tivemos isso como resultado de um dom, o dom de um novo espírito e do espírito de Deus. Versículo 27, farei com que você siga meus estatutos e tenha o cuidado de observar minhas ordenanças.

E então dois, no versículo 25, eles habitarão na terra. Bem, é claro que lemos anteriormente em 36 e versículo 28, vocês viverão na terra que eu dei a vocês, antepassados. E parece significativo termos estes ecos de 36 em 37.

E então, sugiro que o que está acontecendo aqui é que a ação simbólica de uma nação e, mais ainda, do etro real pretende ser um desdobramento desses versículos no final do capítulo 37. E eu gostaria de dizer também, olhando para aquela visão anterior em 37, que chamamos a atenção ao passar para a ligação com 36, colocarei

meu espírito dentro de você, um novo espírito colocarei dentro de você. Isto está sendo realizado metaforicamente e de forma visionária em 37.

Então, da mesma forma que a primeira parte de 37 quer comentar e explicar melhor o material que tivemos no capítulo 36. Em outras palavras, estou dizendo que há uma unidade orgânica entre 36 e 37, e é por isso que estamos repetindo o material em ambos os capítulos. Agora, por último, 25 a 28.

Eles habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó, onde viveram os seus antepassados. Eles e seus filhos e os filhos de seus filhos viverão lá para sempre. E meu servo Davi será seu príncipe para sempre.

Farei com eles uma aliança de paz. Será uma aliança eterna com eles e eu os abençoarei e os multiplicarei e estabecerei meu santuário entre eles para sempre. A minha morada estará com eles e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

Então a nação saberá que eu, o Senhor, santifico Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre. Você percebe aquela palavra que continua surgindo? Para sempre, para sempre, para sempre. E é correspondido no versículo 26.

É o mesmo em hebraico, mas não em inglês. A aliança eterna. A aliança que durará para sempre.

E então há esse estresse aí e as palavras-chave estão relacionadas a isso. Uma série de promessas eternas ou eternas. Viver na terra, ter uma dinastia davídica, desfrutar de uma aliança eterna e adorar para sempre no novo santuário de Deus.

Estes ideais futuros são aclamados como o cumprimento daquela fórmula bilateral da aliança: eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Mas há algo mais que precisamos saber sobre estes últimos versículos porque eles estabelecem a agenda para o que eventualmente leremos nos capítulos 40 a 48.

Esta menção ao templo, à aliança, ao rei e à terra, todos esses itens serão retomados e discutidos mais detalhadamente nos capítulos 40 a 48. E assim, estamos tendo uma pequena prévia em termos teológicos que se poderia dizer. Iremos avançar para uma nova visão que irá retratá-los de forma imaginativa e visionária.

Mas aqui, como eu disse, a agenda de 40 a 48 está sendo definida aqui como uma preparação para o material que se seguirá. E poderíamos dizer, bem, que tal 38 e 39? Bem, esses são os capítulos que discutiremos na próxima vez.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 19, Visão da Ressurreição de Israel, Sinal de Um Povo com Um Rei. Ezequiel 37:1-28.